

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Profissional Mariana Seixas
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Telefone: 232468078 Email: geral@epms.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	15/06/2020 (à distância)
Morada da entidade formadora	Rua Direita, nº 94, 3500-115 Viseu

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Rui Paulo Duarte Silva, Diretor Pedagógico
Contacto telefónico e endereço eletrónico	968218936, rui.silva@epms.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual <i>(conforme aplicável)</i>	
Nome e cargo de direção exercido	Rui Paulo Duarte da Silva – Diretor Pedagógico; José Carlos Marques da Silva – Responsável da Qualidade.
Contacto telefónico e endereço eletrónico	968218936, email: ruisilva@epms.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Pedro Alexandre Nogueira Cardão</i>	<i>Marta Lúcia Clemente de Aguiar Caetano</i>
+351 962562533 <i>pcardao@ipg.pt</i>	+351 962817802 <i>marta.caetano@ipleiria.pt</i>
Instituto Politécnico da Guarda	Instituto Politécnico de Leiria

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:00	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Nuno Marques (Diretor Geral). José Carlos Silva (Responsável pela Qualidade). Rui Silva (Diretor Pedagógico de Viseu e Castro Daire).
11:15 – 12:30	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Marta Silva (Diretor de curso de Restauração). Franciso Toipa (Diretor de curso de fotografia). Vitor Santos (Professor da componente Sociocultural). Pedro Martins (Professor da componente Técnica). Cristina Varandas (Técnica Serviço de Orientação). José Rodrigues (Representante do pessoal não Docente, Viseu).
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Sara Albrenaz (3º ano do curso de Restaurante/Bar). Hugo Tavares (3º ano do curso de Fotografia). João Marques (3º ano do curso de Eletrónica, Automação e Computadores).
15:00 – 16:15	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais – Não existe . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	Cristina Brasete Vereadora da Educação CMViseu. Mara Almeida (Sócio Gerente da Empresa Ename, S.A.). Fernando Costa (Sócio Gerente da Empresa Sonifer). Mácio Cortez (Sócio Gerente da Empresa 2Play). João Capelle Encarregado de Educação.
16:30 – 17:00	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Nuno Marques (Diretor Geral) José Carlos Silva (Responsável pela Qualidade) Rui Silva (Diretor Pedagógico de Viseu e Castro Daire)

Nota: Dado que a visita de verificação da conformidade EQAVET foi à distância, não houve necessidade da atividade de consulta de documentação, solicitada à EPMS antes da data da visita.

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Os objetivos estratégicos da instituição estão definidos claramente e têm correspondência com as estratégias de âmbito regional, nacional e europeu. O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e indicadores adequados. Estes objetivos são do conhecimento generalizado dos stakeholders, que participam na sua definição de diversas maneiras. O envolvimento dos stakeholders externos faz-se fundamentalmente a partir da sua integração no Conselho Consultivo, ou de contributos de natureza mais informal.

Ao nível da oferta formativa, o envolvimento dos stakeholders internos e externos é evidente na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e

a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa. No relatório do operador refere o alinhamento, a nível regional, com a CIM Viseu, Dão Lafões que regula a oferta formativa profissional da região e em articulação com a SANQ. Neste particular o envolvimento da CIM Viseu, Dão Lafões, tem sido fundamental pois foi pioneira na definição da oferta formativa atual da Escola Profissional Mariana Seixas (EPMS). O exemplo concreto foi o curso de restaurante e bar que foi uma área identificada, onde havia lacunas de formação, quer pela Camara Municipal de Viseu, quer pelo próprio Conselho Consultivo.

Ao nível dos planos de ação eles traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados. Também o processo de autoavaliação está organizado com base na informação produzida da mesma forma, ou seja, pelos indicadores selecionados.

As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Sugere-se no entanto que a comunicação dos resultados para o exterior seja apresentada de uma forma mais visível, bem como um procedimento bem alicerçado para a recolha dos indicadores, nomeadamente os relacionados com as competências dos estudantes adquiridas no local de trabalho. Sublinha-se que a recolha dos indicadores, alinhada com as competências adquiridas no local de trabalho, deverá merecer mais atenção por parte da escola.

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Na documentação enviada foi possível identificar um grande número de parcerias, mas muito focadas na formação em contexto de trabalho, ou seja a concretização é essencialmente ajustada aos estágios dos estudantes em empresas privadas ou instituições públicas de diversa origem e muito focadas nas áreas de interesse da EPMS. Estas parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação. Relativamente ao prosseguimento de estudos só foi possível identificar parcerias com o Instituto Politécnico de Viseu e com o Instituto Piaget. Sugere-se como recomendação de melhoria o alargamento a outras instituições de ensino superior, nomeadamente as de natureza politécnica por serem estas que apresentam uma maior afinidade e mais coerência para o prosseguimento de estudos e de modo a diversificar a oferta de formações de nível superior aos estudantes da EPMS.

Relativamente a parcerias internacionais não foi possível identificar qualquer processo, mas foi evidente nas várias entrevistas a existência de programas internacionais de mobilidade, como o programa Erasmus, mas também com países de língua oficial portuguesa

Quer na documentação, quer nas diversas reuniões também foi possível identificar a existência de projetos de diferente natureza (exemplo: Escola electrão), locais e nacionais, importantes e de grande aceitação por parte dos estudantes. Também foi manifestado pelos estudantes a existência de projetos de voluntariado e campanhas com a comunidade, projetos estes reforçados pelos professores e pela estrutura dirigente da EPMS. O mesmo entendimento tem os stakeholders externos que sublinharam o papel interventivo da Escola na comunidade e o trabalho de parceria que desenvolve com outras estruturas locais. Também foi notório a grande proximidade entre estudantes e pessoal docente e não docente e outros órgãos da EPMS.

Relativamente aos recursos humanos e materiais/financeiros, eles são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação. Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. O plano de formação, apesar de existir, merece uma evidente reflexão por parte da estrutura dirigente de modo a ser alinhado com os objetivos estratégicos da instituição e com mais variedade de ações.

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O processo de avaliação da atividade da escola decorre anualmente, de acordo com a informação disponibilizada e que envolve uma metodologia de análise dos processos e dos resultados obtidos do conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento. Existe informação sobre os indicadores EQAVET, mas relativamente às ferramentas de recolha do indicador “competências adquiridas no local de trabalho” a EPMS precisa de melhorar para que o processo de avaliação seja completo.

Relativamente aos resultados académicos dos alunos, há 3 momentos formais – final de cada período, onde são depois objeto de reflexão em sede de Conselho de Turma, Conselho Pedagógico e reunião geral de colaboradores.

Existem mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados, bem como para controlar a assiduidade e o insucesso escolar por meio de plataforma informática, que foi comprovado pelos estudantes que referiram que é dessa maneira que podem consultar as suas faltas. Este aspeto também foi confirmado e valorizado pelo Encarregado de Educação presente na reunião. Também os professores informaram que, com regularidade, conversam formal e informalmente com os estudantes, sobre as faltas e sobre o insucesso, sensibilizando-os para esta problemática e que devido à grande proximidade entre estudante e a própria escola e seus atores, este tipo de sensibilização é mais conseguida em termos de resultados. Neste particular há a destacar o trabalho das equipas, nomeadamente a equipa multidisciplinar, equipa da qualidade, gabinete de Psicologia, e diretores de turma, que sinalizam de imediato uma situação que se diagnostique como problemática, para que os meios sejam disponibilizados para resolução da situação.

No final do ano, os alunos e encarregados de educação, efetuam análise da sua perceção sobre como decorreu a formação, através de um questionário anónimo, onde percecionam, entre outros aspetos, as metodologias utilizadas pelos professores, bem como o funcionamento geral da EPMS e a atuação da direção pedagógica. O resultado desta perceção é depois vertida num relatório “avaliação da formação - monitorização” que na nossa opinião e como ação de melhoria poderia ser melhorado com uma análise crítica, balanço, ações concretas de melhoria e disponibilização de um resumo na página oficial da EPMS.

Como melhoria sugerimos igualmente que a EPMS faça recolha de outros indicadores, para além dos estabelecidos no quadro EQAVET, para o acompanhamento mais preciso da taxa de abandono escolar.

Por fim, a equipa de peritos considera que a utilização de ferramentas digitais, nomeadamente através de aplicações de comunicação não formal, facilitam a comunicação entre o diretor de turma e o estudante no âmbito da formação em contexto de trabalho é uma boa prática instituída pela EPMS tendo revelado ser bastante eficaz.

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

No relatório do operador é evidenciado a monitorização dos resultados referentes aos indicadores selecionados (exceto o indicador relativo à taxa de repostas dos empregadores - competências adquiridas no local de trabalho) e dos quais se realizou uma análise dos dados e dos quais resultou num plano de melhoria. O *feedback* sobre a satisfação dos *stakeholders* internos é tido em conta no processo de revisão e são recolhidas as impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. Estas perceções são utilizadas conjuntamente com as perceções dos professores, para inspirar novas ações.

É opinião dos peritos que a recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem e que a este nível o trabalho está bem organizado com a distinção das áreas de melhoria, objetivos, não se conseguindo no entanto identificar as metas a alcançar. Os instrumentos de monitorização estão presentes e as respetivas responsabilidades, bem como os momentos de monitorização e os respetivos períodos.

Relativamente à divulgação pública da informação sobre os resultados da revisão, a equipa de peritos considera que deverá ser realizado um esforço no sentido de melhorar a comunicação com o exterior a partir da divulgação quer dos resultados de avaliação, quer dos da revisão. Sugere-se uma reformulação do sítio institucional dedicado ao EQAVET (sugerimos alterar o nome para garantia da qualidade com separador EQAVET) de forma a dar mais e melhor visibilidade aos resultados alcançados em todo este processo.

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição
--	--

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Da análise da documentação e do resultado das reuniões foi possível identificar que o diálogo com os stakeholders internos e externos, sobre a qualidade da oferta formativa da instituição e a sua melhoria, desenvolve-se nos órgãos onde têm assento, bem como no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.

É disponibilizada, na rede interna e no sítio institucional da internet, informação atualizada dedicada à garantia da qualidade (EQAVET), uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da

oferta de EFP, para consulta dos stakeholders internos e externos. Esta informação pode ser consultada de forma livre e generalizada. Todavia, a forma como a mesma é apresentada pode ser melhorada conforme identificado e apresentado no ponto anterior. A equipa de peritos sugere que se divulgue esta informação sobre a garantia da qualidade por outros meios, como redes sociais, impressões e cartazes.

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Foi possível verificar que a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET decorreu na EPMS como um corolário lógico e sustentado das práticas de gestão que são usadas há vários anos na instituição e da cultura de qualidade organizacional que pareceu bem interiorizada por todos os intervenientes. Neste contexto, este processo

permitiu essencialmente melhorar alguns processos, sendo que a EPMS demonstra aplicar de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP, monitorizando de forma regular e consequente os objetivos e metas traçados. Os documentos orientadores da instituição (Projeto Educativo, Planos de Atividades, diversos regulamentos, etc) dão a adequada visibilidade a todo o processo. |

3 - Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A prática de gestão alicerçada na qualidade foi fundamental para que o processo de garantia de qualidade esteja em processo de consolidação na instituição. A avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade na EPMS com o Quadro EQAVET é positiva, havendo a destacar os seguintes pontos fortes:

- Grande proximidade entre estudante/pessoal docente e não docente, diretores de curso e outros órgãos da escola, o que contribui para o bom ambiente institucional que favorece a integração dos estudantes;
- O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos, nomeadamente os stakeholders e que inclui metas e objetivos, ações a desenvolver e indicadores adequados.
- Projetos associados de diferente natureza, locais e nacionais, importantes e de grande aceitação por parte dos estudantes, contribuindo dessa forma para o seu crescimento e desse modo aumentar os índices de qualidade da formação.
- Existência de mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados, bem como para controlar a assiduidade e o insucesso escolar por meio de plataforma informática.
- Elevado nível de satisfação dos stakeholders, internos e externos, com os resultados obtidos
- Utilização de ferramentas digitais que facilitam a comunicação entre o diretor de curso e os estudantes que realizam a formação em contexto de trabalho.
- A recolha e sistematização de dados feitas com regularidade. |

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

A melhoria contínua deverá ser consistente ao longo deste processo de garantia de qualidade, para potenciar isso, sintetizam-se aqui algumas sugestões, as quais, mais do que corrigir eventuais desconformidades, visam contribuir para a melhoria contínua do processo de garantia da qualidade:

- Aumentar e diversificar as parcerias com as Instituições de Ensino Superior, nomeadamente as de ensino politécnico, mais adequado à natureza de formação de ambas, com vista a melhor informar e orientar os alunos que pretendam o prosseguimento de estudos no ensino superior.
- Melhorar o nível de recolha do indicador “competências adquiridas no local de trabalho”.
- Diversificar os indicadores para além dos estabelecidos pelo EQAVET, nomeadamente para o acompanhamento da taxa de abandono escolar.

- Melhorar o plano de formação para o pessoal docente e não docente tendo em vista o alinhamento com os objetivos estratégicos da organização.
- Melhorar e diversificar as formas de publicação e divulgação dos resultados da avaliação e revisão.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Escola Profissional Mariana Seixas, propõe-se:

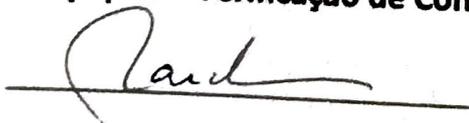
a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

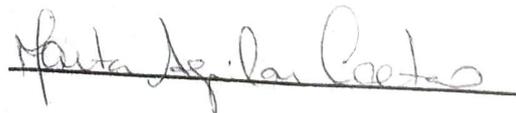
a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET



Pedro Alexandre Nogueira Cardão
(Perito coordenador)



Marta Lúcia Clemente de Aguiar Caetano
(Perito)

(Viseu, 1 de julho de 2020)